



Texto e fotos:  
Cláudia Martins\*

## Vidas com Valor Acrescentado Ano Europeu do Voluntariado 2011

“Ser voluntário faz crescer muito e quando crescemos queremos crescer ainda mais.”



Texto:  
Sandro Bernardo\*



15:00 Alunos entregam flores à professora. No último dia de aulas do 12º ano.

Esposa, mãe, filha, cunhada, nora, escuteira, geocacher, professora, bióloga, amante da natureza e uma pessoa que adora desafios. É assim que se descreve Cristina Pedrosa, escuteira há mais 12 anos. Fomos acompanhar dois dias da vida desta voluntária.

Cheia de alegria e um sorriso foi assim que fomos recebidos pela Cristina. Estava na escola a avaliar os trabalhos de área dos projectos dos alunos de 12º ano. Professora de biologia e ciências no secundário há 27 anos, faz aquilo de que gosta – partilhar conhecimentos. Natural da Ser-tã, tem 51 anos e mudou-se de malas e bagagens para a Figueira da Foz quando casou. Tem dois filhos, a Filipa e o João, de 22 e 20 anos respectivamente.

“Sou uma apaixonada pela vida”, prova disso são as várias actividades que realiza e as aventuras em que não diz não! Chefe de Agrupamento do 235, Figueira da Foz, tem como objectivo a curto prazo a formação dos animadores, «é importante ter as coisas para poder dar aos miúdos.» Ser chefe de agrupamento é ter «um papel muito importante, pois este cria o espírito e a unidade de secções», afirma Cristina.

Após um dia cheio de aulas e avaliações, está na altura de regressar a casa. Uma caminhada diária de 20 minutos de regresso, de *phones* nos ouvidos, faz-se nas calmas. Durante o percurso aproveita para rezar, cantar e organizar-se. Ao chegar a casa, apenas tem tempo de lanchar e receber os jovens escuteiros para dar explica-

ções. «Não cobro nada aos miúdos, tenho sempre casa cheia. Tenho que os ajudar a melhorar as notas». Muitos destes escuteiros são seus alunos e afirma ser fácil lidar com esta situação. «Todos sabem ver a diferença. Às vezes, para os miúdos, é difícil saberem como me tratar... por tu ou por professora».

Para além do Escutismo, das explicações diárias, integra a equipa de CPM – Encontro de Preparação para o Matrimónio, o grupo de leitores da paróquia e as equipas de Nª Srª, não perde acções de voluntariado pontuais. Alinha em tudo o que esteja relacionado com o ambiente. O espírito presente nesta dirigente é de total disponibilidade para o serviço, porque «temos que dar e quando damos mais recebemos», afirma.

Entrou com 6 anos no guidismo, passou para o CNE dois anos depois e aos 12 viu-se obrigada a sair dos escuteiros, porque saiu de casa. Mas como diz o ditado, “escuteiro uma vez, escuteiro para sempre”: assim que os filhos cresceram regressou ao escutismo. Está no movimento porque é «uma experiencia fantástica, dão-nos imenso e ver crescer os miúdos é fundamental». Entrou no agrupamento em 2000, já passou pelas várias secções, mas diz que a mais desafiante é a IV. Lá por casa são todos escuteiros, são quatro mochilas, quatro sacos-cama, tudo é a quadruplicar. Ser escuteiro é muito exigente e toma muito do tempo, «mas se a família toda não fosse, não sei se seria».

Ser voluntário no CNE é estar ao serviço «do irmão, do



18:30 Dia de aulas terminado, altura de dar explicações a alunos e escuteiros.



Ano Europeu do Voluntariado 2011



10:00 Visita à atividade da I secção. Cristina a encorajar as Sardinhas a irem para o batismo de água.



12:00 Vistoria à base azul do agrupamento, após as arrumações.



14:00 Almoço com o marido e filho.



15:30 Encontro com pais de novos elementos.

próximo, é ter uma atitude de evangelizar» e isso faz com que haja muitas noitadas. Conciliar tudo é uma tarefa difícil, «exige muito de nós, mas, é muito gratificante. No entanto, às vezes temos que saber dizer que não ao escutismo ou a uma tarde no sofá, mas consegue-se». Por isso mesmo é que «o sofá lá de casa está sempre novo».

Esta sexta-feira é dedicada à escola. Foi assistir a uma gala de solidariedade em prol de uma associação local, gala esta organizada por um grupo de alunos da escola.

Os sábados são ocupados com os escuteiros. Para além da implementação da formação está a renovar a forma de inscrição de novos elementos. Depois de algumas voltas a tratar de assuntos pessoais, aproveita para visitar os lobitos na base azul, que se preparavam para o seu baptismo de água. As "sardinhas" são duas noças muito receosas, Cristina conversa com elas para que estas percam o medo. Antes do almoço há tempo para a visita à base verde e fazer uma pequena vistoria às arrumações da base.

Para esta dirigente a família é um «grande alicerce e sem eles não seria a mesma coisa», por isso aproveita todos os momentos que pode com eles e mima-os. O marido Manuel é o «ombro direito e esquerdo» e fazem tudo em casal. Aproveita para almoçar com o filho, que está de partida para o Porto, pois estuda lá. As saudades da filha Filipa são resolvidas pelo telefone, já que está em Erasmus em Paris. Considera-se mãe galinha, pois no acampamento de agrupamento ia muitas vezes espreitar o que os filhos estavam a fazer. Apesar disso é a primeira a assumir que «temos que dar asas aos nossos filhos para voarem, temos de os tirar do ninho, para crescerem e serem felizes». Para o filho João a mãe ensinou-o que há a «necessidade de tentar enriquecer a minha e a vida dos outros, devemos meter-nos em tudo». Aproveitamos o telefonema e questionamos a Filipa sobre o que a mãe lhe transmitiu. «Se nos empenharmos nos projectos com que nos comprometemos, vale a pena», afirmou a filha.

O sábado não está terminado sem um passeio no Cabo Mondego, ou realizar geochahing ou mesmo procurar novos trilhos. Estas são algumas das coisas que fazem a Cristina "sair da cama".

Ser apaixonado, fazer tudo com prazer, garra e força são as atitudes fundamentais num dirigente do CNE. Fazer voluntariado «faz crescer muito e quando crescemos queremos crescer ainda mais».

\* [comunicacao@ae2011.cne-escutismo.pt](mailto:comunicacao@ae2011.cne-escutismo.pt)